



**Lubitsch
americano**
março e abril 2017

cinemateca

LUBITSCH AMERICANO

março e abril 2017

Quando Lubitsch chegou a Hollywood em finais de 1922 para aí se instalar em definitivo (nascido em Berlim em 1892, morreu em 1947 em Hollywood), despediu-se da Alemanha e saudou os Estados Unidos na mesma frase em que aludia com graça ao “slapstick” (comédia física burlesca) e à “nonchalance” (desprendimento de espírito): “Goodbye slapstick and hello nonchalance”. Vindo do teatro berlinense, onde fora discípulo de Max Reinhardt, iniciara-se no cinema em 1913 como ator, passando a ator-realizador dois anos mais tarde, numa primeira fase (1915-18) contando mais de vinte filmes de “duas bobines”, além daqueles em que foi dirigido por outros realizadores e, em seguida (1918-22), realizando as longas-metragens que deram prova da singularidade da sua assinatura, de que a autoencenação do prólogo em que se filma a si próprio na pele de “metteur-en-scène” em DIE PUPPE é um manifesto precoce (de 1919, com a primeira das “atrizes lubitschianas”, Ossi Oswalda). Longe de se resumir à comédia, o período alemão da obra de Lubitsch primou pela diversidade de registos (comédias burlescas, contos satíricos, produções históricas, operetas, melodramas ou filmes de montanha de inspiração shakespeariana), ensaiando um estilo cuja transparência da marca ele próprio associava a DIE AUSTERNPRINZESSIN / A PRINCESA DAS OSTRAS (1919, “a primeira das minhas comédias a mostrar o esboço de um estilo pessoal”).

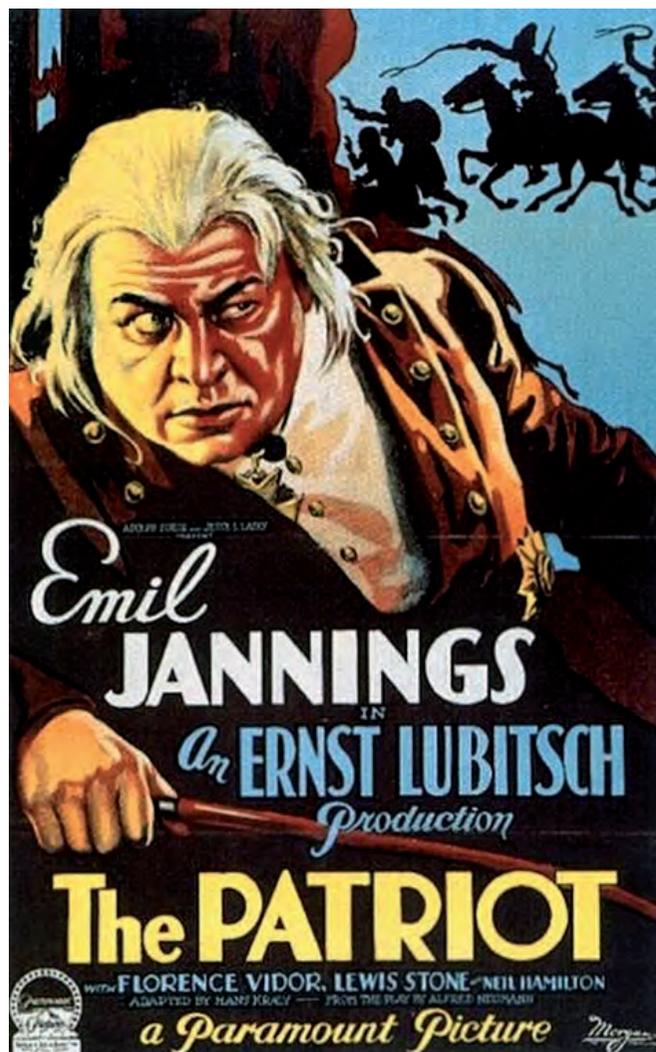
Enfileirando a notável hoste de realizadores, atores e técnicos alemães que os Estados Unidos então acolheram de braços abertos, no rasto do êxito, alemão e americano, de MADAME DUBARRY (de 1919, o primeiro filme alemão estreado nos EUA depois da Primeira Guerra) e do épico DAS WEIB DES PHARAO / A MULHER DO FARAÓ (1921), mas também em resposta ao desafio de Mary Pickford para a dirigir no cinema – ROSITA viria a ser o seu primeiro filme americano em 1923, abrindo-lhe as portas dos grandes estúdios –, Lubitsch chegou com a reputação de grande realizador. Chamaram-lhe “o Griffith europeu”, reconhecendo-lhe a mestria e deram-lhe condições invulgares para filmar logo depois de ROSITA, primeiro na Warner Bros. (onde esteve sob contrato até 1926), depois na Paramount (assinou dois contratos com o estúdio, que em 1935 lhe entregou ainda o papel de supervisor artístico de produção), e na 20th Century Fox (1942-47), com que, com o raro estatuto de produtor-realizador, teve ligações duradouras mas não exclusivas (realizou e produziu filmes de permeio na MGM ou para a Loew’s Inc, a Ernst Lubitsch Productions, a Romaine Film Corporation). É na Paramount que Lubitsch faz a transição do mudo para o sonoro, criando os musicais que integraram as canções na fluidez da ação dramática, na tradição da opereta teatral europeia (“série” iniciada em THE LOVE PARADE, 1929); é na Paramount que realiza a maior parte da sua fulgurante obra dos anos trinta, esfuziantemente pré-Código Hays (TROUBLE IN PARADISE, DESIGN FOR LIVING, 1932/33) ou delirantemente depois da implementação das restritivas “normas de conduta” adotadas por Hollywood (BLUEBEARD’S EIGHTH WIFE, 1938), mas também um filme de pungente comoção

dramática (THE MAN I KILLED, 1932), exceção das décadas americanas de trinta e quarenta da sua obra, em que sobretudo esgrimiou as regras de gênero da comédia, insistindo na possibilidade criadora que “rompe” a circunscrição a um sistema, e no mote do desejo, do prazer, da sexualidade.

O cinema de Lubitsch, a que, em 1968, num famoso artigo dos *Cahiers du Cinéma*, François Truffaut chamou “um príncipe”, assenta num elaborado trabalho de mise-en-scène, em que são fundamentais a dramaturgia, a disposição dos elementos num espaço sacudido pela temporalidade de um ritmo cinematográfico, de que as elipses são um exemplo claro, e em que a circulação é a grande figura. Como para Hitchcock, “o mestre do suspense”, inventou-se-lhe uma imagem de marca, o “Lubitsch touch”, cujo certificado de nascimento se atribui a THE MARRIAGE CIRCLE (1924) e cuja essência só exemplos de instantes gloriosos, filme a filme, esclarecem cabalmente, aludindo à sofisticação, à elegância, à sutileza, ao poder de sugestão, à deriva, à capacidade de surpreender nos mais e nos menos esperados dos instantes. Não há “uma” definição para o que seja o “Lubitsch touch”, o que vai bem com o cinema de Lubitsch, e com a séria ligeireza do seu inconfundível estilo.

Propondo uma incursão pela integralidade da obra americana de Lubitsch, que em março se centra na década de trinta em diante, a retrospectiva continua em abril, recuando aos anos vinte do período americano mudo de Lubitsch. Cruza-se em março com a apresentação da sua obra nas “Histórias do Cinema” conduzidas por Hans Hurch, na série de cinco sessões-conferência em que se incluem os dois filmes alemães MADAME DU BARRY e SUMURUN (1919/20), e ainda TROUBLE IN PARADISE, THE SHOP AROUND THE CORNER e CLUNY BROWN.





FILMES DO CICLO

ROSITA

Rosita, Cantora das Ruas
de Ernst Lubitsch

com Mary Pickford, Holbrook Blinn, Irene Rich,
George Walsh, Charles Belcher

Estados Unidos, 1923 – 85 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme de Lubitsch nos Estados Unidos, onde chegou como “o Griffith europeu”, foi feito no rasto do grande sucesso de *MADAME DUBARRY* (1919) e a convite e à medida de Mary Pickford (para a Mary Pickford Company, United Artists), embora os dois não viessem a entender-se nem a prolongar a colaboração. Pickford terá reconhecido em Lubitsch o homem que pôs Ossi Oswald e, sobretudo, Pola Negri na ribalta (sendo elas as atrizes recorrentes dos seus filmes alemães), mas durante a rodagem a atriz exasperou-se por ver nele “um realizador de portas! é tudo o que o interessa, portas!” ou, noutra versão, a não gostar que *ROSITA* tenha sido recebido mais como “um filme de Lubitsch” do que como “um filme de Pickford”, o que esteve na origem da sua retirada de circulação durante largos anos. Adaptando um melodrama do século XIX, *Don Cesar de Bazan*, a história é a de uma cantora de rua, Rosita, apaixonada por um nobre sem dinheiro que, desejando casar com ela, o rei condena à morte.

THE MARRIAGE CIRCLE

Os Perigos do Flirt
de Ernst Lubitsch

com Florence Vidor, Monte Blue, Marie Prevost,
Creighton Hale, Adolphe Menjou

Estados Unidos, 1924 – 92 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

Foi o primeiro dos cinco “filmes de costumes” feitos em três anos para a Warner Brothers (a *THE MARRIAGE CIRCLE* acrescem *THREE WOMEN*, o “perdido” *KISS ME AGAIN*, *LADY WINDERMERE’S FAN*, *SO THIS IS PARIS*), em que Lubitsch assinou ainda *FORBIDDEN PARADISE*, por cedência do estúdio à Famous Players-Lasky. Realizado já depois de Lubitsch ter visto *A WOMAN OF PARIS*, de Chaplin (1923), que muito o influenciou, *THE MARRIAGE CIRCLE* é tido como o filme que marcou o reconhecimento oficial do “Lubitsch touch”, revelando um estilo que na própria época houve quem considerasse como um novo marco no cinema, na sofisticação da mise-en-scène, no ritmo e nos subentendidos maliciosos. Uma comédia conjugal de enganos, trocas, rodopios, volte faces de último minuto, que é uma autêntica caixinha de surpresas. Em 1932, Lubitsch volta a *THE MARRIAGE CIRCLE* para um “remake”: *ONE HOUR WITH YOU*.

THREE WOMEN

Mulher, Guarda o teu Coração
de Ernst Lubitsch

com May McAvoy, Pauline Frederick, Marie Prevost, Lew Cody
Estados Unidos, 1924 – 80 min / mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português | M/12

THREE WOMEN é o surpreendente terceiro filme americano de Lubitsch, aquele em que a influência de *A WOMAN OF PARIS*, de Chaplin, é mais flagrante, e aquele em que Jean Domarchi encontrou a única personagem stroheimiana da sua obra, o caçador de dotes por quem a mulher de meia-idade se apaixona e que acabará por casar com a filha dela. Oito anos anterior a *THE MAN I KILLED*, é uma das raras incursões de Lubitsch no melodrama durante a sua fase americana. O célebre “Lubitsch touch” está presente, na sofisticação, nas elipses narrativas, no jogo com as portas, nos pormenores que trazem revelações importantes.

FORBIDDEN PARADISE

Paraíso Proibido
de Ernst Lubitsch

com Pola Negri, Rod La Rocque, Adolphe Menjou,
Pauline Starke

Estados Unidos, 1924 – 76 min / mudo, intertítulos em checo legendados eletronicamente em português | M/12

Realizado para a Famous Players-Lasky por cedência da Warner, FORBIDDEN PARADISE é o filme do reencontro de Lubitsch com Pola Negri, sua estrela do período alemão, aqui no papel de uma erótica czarina. Baseado numa peça da Broadway de 1922 (*The Czarina*, de Edward Sheldon), é uma “opereta muda” ambientada num país não identificado mas identificável com a Rússia anterior à Revolução, filmado como um reino de fantasia, intrigas políticas e delírios de alcova. Foi, à época, um assinalável êxito. Em 1945, Lubitsch produz um “remake” realizado por Otto Preminger, A ROYAL SCANDAL.

LADY WINDERMERE’S FAN

O Leque de Lady Margarida
de Ernst Lubitsch

com May McAvoy, Irene Rich, Ronald Colman, Bert Lytell

Estados Unidos, 1925 – 100 min / mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português | M/12

Um dos pontos culminantes dos anos vinte da obra americana de Lubitsch, LADY WINDERMERE’S FAN também é importante por marcar o encontro de duas almas, se não gémeas, pelo menos muito semelhantes: Oscar Wilde e Ernst Lubitsch, próximos no cinismo, na elegância, na discussão aberta (embora polida e indireta) do sexo. Lubitsch adaptou a peça de Wilde sem nada perder do espírito, mas não guardando nem um só dos seus inúmeros e divertidos epigramas. O uso do espaço neste filme em nada é inferior ao que Lubitsch faria de mais prodigioso no período sonoro.

SO THIS IS PARIS

A Loucura do Charleston
de Ernst Lubitsch

com Monte Blue, Patsy Ruth Miller,
André Béranger, Lilyan Tashman

Estados Unidos, 1926 – 80 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

Alguns críticos consideram SO THIS IS PARIS o filme mais divertido do período mudo americano de Lubitsch. Retomando o tema de DAS FIDELE GEFANGNIS (“A ALEGRE PRISÃO”, 1917), a trama narrativa é baseada na opereta *O Morcego*, de Johan Strauss Jr. com a ação transposta para os Estados Unidos dos anos vinte. Um homem vai salvar uma mulher que está a ser agredida por um árabe descobrindo tratar-se de uma cena representada por dois atores num ensaio, mas também que ela fora sua amante. A isto segue-se uma série de trocas cruzadas de casais. Tudo com a leveza, o cinismo e a perfeição característicos do cinema de Lubitsch. Prodigioso no partido que tira do espaço cénico e dos movimentos de câmara. Um filme mudo dançado.

THE STUDENT PRINCE IN OLD HEIDELBERG

O Príncipe Estudante
de Ernst Lubitsch

com Ramon Navarro, Norma Shearer, Jean Hersholt

Estados Unidos, 1927 – 123 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

É uma das obras-primas do período mudo de Ernst Lubitsch, um filme inspirado na famosa opereta de Sigmund Romberg, sobre os dias de estudante na Universidade de Heidelberg de um príncipe da Europa Central, e o seu amor por uma jovem estalajadeira a que, por dever, renuncia. À alegria esfuziante da primeira parte – uma perspetiva sobre a brevidade do prazer – segue-se a melancolia da segunda – a angústia do destino –, num contraponto genial encenado com a mestria de Lubitsch. Produzido

pela MGM, e partindo de pressupostos de opereta vienense, THE STUDENT PRINCE IN OLD HEIDELBERG é um magnífico poema de amor e de morte.

THE PATRIOT

O Patriota
de Ernst Lubitsch

com Emil Jannings

Estados Unidos, 1928 – 8 min / mudo, intertítulos em português (excerto) | M/12

THE PATRIOT, um dos filmes perdidos mais procurados da História do cinema, foi originalmente distribuído em duas versões, uma muda e outra parcialmente sonorizada. Este fragmento de oito minutos (um dos raros fragmentos subsistentes do filme) foi encontrado na coleção de Henrique Alves Costa, que os seus herdeiros depositaram na Cinemateca. Uma preciosa gota de água que não mata a sede, mas prova porque as gentes das cinematecas defendem que não se deve falar de filmes perdidos, mas de filmes que se julgam perdidos. Primeira produção de Lubitsch para a Paramount, é o filme em que, no seu reencontro com Lubitsch depois da fase alemã da obra de ambos nos anos vinte, Emil Jannings dá corpo à personagem de um czar russo – “a minha melhor realização artística em Hollywood”, dizia o ator.

ETERNAL LOVE

de Ernst Lubitsch

com John Barrymore, Camilla Horn, Victor Varconi,
Mona Rico, Hobart Bosworth

Estados Unidos, 1928 – 70 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

Filmado para a United Artists, por cedência da Paramount, ETERNAL LOVE é um filme de paisagem e de neve, ambiente que não deixa de evocar os “filmes de montanha” alemães de Lubitsch (KOLHIESELS TÖCHTER e ROMEO UND JULIA IM SCHNEE, 1920). A história centra-se num casal que é forçado a dissolver-

-se e nos dois outros que a partir dele se constituem maritalmente, pondo em cena personagens de uma ação dramática a quatro na proximidade dos elementos da natureza, com as montanhas suíças por cenário. Como THE PATRIOT, foi distribuído em duas versões, uma muda e outra parcialmente sonorizada, sendo o último título mudo de Lubitsch.

THE LOVE PARADE

A Parada do Amor
de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald,
Lupino Lane, Lillian Roth

Estados Unidos, 1929 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro “talkie” de Lubitsch é também o primeiro em que dirige Maurice Chevalier e Jeanette MacDonald (ele, no primeiro dos cinco Lubitsch da sua filmografia em Hollywood; ela em estreia no cinema), depois de novo juntos em ONE HOUR WITH YOU e THE MERRY WIDOW. É o primeiro da série de musicais que Lubitsch filmou entre 1929 e 1934, um musical na tradição da opereta europeia e pioneiro do gênero hollywoodiano, realizado dois anos depois da chegada do som ao cinema: as canções integram a ação pontuando a sua intensidade emocional, feita de paralelismos e da fluidez dos movimentos de câmara, que no começo do sonoro Lubitsch não manteve parada.

PARAMOUNT ON PARADE

Paramount em Gala

de Dorothy Arzner, Otto Brower, Edmund Goulding, Victor Heerman, Edwin Knopf, Rowland V. Lee, Ernst Lubitsch, Lothar Mendes, Victor Schertzinger, Edward Sutherland, Frank Tuttle

com Maurice Chevalier (nos episódios de Lubitsch)

Estados Unidos, 1930 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo título Paramount da filmografia de Lubitsch, cuja estreia no estúdio foi THE LOVE PARADE, trata-se de um musical composto por vinte segmentos de onze realizadores. Lubitsch assina três deles (rodados no outono de 1929): ORIGIN OF THE APACHE, A PARK IN PARIS, THE RAINVOW REVELS. Tirando Claudette Colbert e os Irmãos Marx, todas as grandes estrelas da Paramount participam nesta “parada”, produzida por Adolph Zukor e Jesse L. Lasky, escrita por Joseph L. Mankiewicz, fotografada por Victor Milnes e Harry Fischbeck (em Technicolor de duas bandas, no caso de alguns dos segmentos), e supervisionada pela atriz, cantora e letrista Elsie Janis, de que foram feitas versões em várias línguas.

MONTE CARLO

Monte Carlo
de Ernst Lubitsch

com Jeanette MacDonald, Jack Buchanan,
ZaSu Pitts, Claude Allister

Estados Unidos, 1930 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Retomando os tópicos de opereta musical de THE LOVE PARADE, trabalhados conforme o universo lubitschiano, aqui recorrendo à luta de classes em contraponto ao combate amoroso, MONTE CARLO é ambientado numa das cidades mais artificiais do mundo. A história é a de uma condessa que se refugia em Monte Carlo para escapar a um casamento, ou a de um conde que finge ser cabeleireiro para conquistar a mulher que deseja. Jeanette MacDonald, coprotagonista ao lado de Jack Buchanan, como ela vindo da Broadway, canta *Beyond the Blue Horizon*, escrito para o filme e tido com um tema dileto de Lubitsch.

THE SMILING LIEUTENANT

O Tenente Sedutor
de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Miriam Hopkins, Claudette Colbert,
Charlie Ruggles, Elisabeth Patterson

Estados Unidos, 1931 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste brilhantíssimo filme, Lubitsch retoma um projeto para o qual a UFA o desafiara anos antes, adaptando uma opereta de Strauss (*Ein Walzertraum*, 1907). Maurice Chevalier, em trio com Claudette Colbert e Miriam Hopkins (esta última no primeiro dos seus três Lubitsch), é um aristocrático e galante tenente de cavalaria de um imaginário reino da Europa Central, apaixonado por uma violinista, mas forçado a casar com uma princesa. A intriga triangular está associada à diferença social dos seus dois vértices femininos, e propõe uma reflexão demolidora sobre o sexo temperada pela elegância, as elipses e os subentendidos da mise-en-scène. Foi a propósito de THE SMILING LIEUTENANT que Billy Wilder referiu o “Lubitsch touch” como o uso elegante da piada suprema: “Tínhamos direito a uma piada, que nos fazia sentir satisfeitos, e por cima dela surgia uma piada ainda maior. A piada de que não estávamos à espera.”

THE MAN I KILLED / BROKEN LULLABY

O Homem que Eu Matei
de Ernst Lubitsch

com Phillips Holmes, Lionel Barrymore, Frank Sheridan,
Nancy Carroll, Louise Carter

Estados Unidos, 1932 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptando a peça de Maurice Rostand (*L'homme que j'ai tué*, 1930), dela guardou o título original, que a distribuição americana alterou para BROKEN LULLABY sob o argumento de evitar equívocos sobre a natureza da história. É o filme da exceção à regra das comédias associadas a Lubitsch e ao “Lubitsch touch” a partir

de finais dos anos vinte, no período sonoro da sua obra. *THE MAN I KILLED*, centrado na guerra, no crime, nos seus rituais e no modo como atuam sobre as consciências, ocupa um importante lugar na história do melodrama e tem uma carta como elemento decisivo da ação dramática: um soldado francês atormentado pelo sentimento de culpa de mortes praticadas em tempo de guerra, apaixonou-se pela antiga mulher de um soldado alemão que matou. O “Lubitsch touch” está aqui, com a mesma desmedida, mas em tom grave. Conciso e cru.

ONE HOUR WITH YOU

Uma Hora Contigo

de Ernst Lubitsch, George Cukor

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald, Genevieve Tobin, Roland Young, Charles Ruggles

Estados Unidos, 1932 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Cukor começou por ser escolhido para realizar *ONE HOUR WITH YOU*, concluído por Lubitsch, seu produtor (a quem Cukor reconhecia a assinatura do filme), que em 1930 fora nomeado “supervising director” da Paramount, o que revela o seu imenso prestígio nos anos trinta. Por outro lado, é um “remake” musical de *THE MARRIAGE CIRCLE*, geralmente indicado como aquele em que a marca do “Lubitsch touch” se consolida, seguindo uma história de casais trocados. Aqui, Chevalier e MacDonald, então um dos pares mais famosos do cinema, dão corpo a um casal cuja felicidade é perturbada pela entrada em cena de um sedutor.

TROUBLE IN PARADISE

Ladrão de Alcova

de Ernst Lubitsch

com Herbert Marshall, Miriam Hopkins, Kay Francis, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1931 – 80 min / legendado em português | M/12

TROUBLE IN PARADISE, que de certo modo emparelha com *DESIGN FOR LIVING*, é uma das obras mais cínicas e perfeitas de Lubitsch, levando a extremos os temas centrais do seu cinema, o sexo e o dinheiro. Uma comédia sobre enganos e mistificações, sobre ladrões de luva branca e joias preciosas, ladrões de e na alcova, para quem o roubo é um estimulante erótico, o prolongamento natural do amor. Um duelo de virtuosismos na tela e atrás da câmara, com diálogos atrevidíssimos, que se tornariam impossíveis com a promulgação do famigerado Código Hays.

IF I HAD A MILLION

Se Eu Tivesse Um Milhão

de James Cruze, H. Bruce Humberstone, Ernst Lubitsch, Norman Z. McLeod, Stephen Roberts, William A. Seiter, Norman Taurog

com Charles Laughton (no episódio de Lubitsch), Gary Cooper, Donald Meek, George Raft, W.C. Fields, Charles Ruggles

Estados Unidos, 1932 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Célebre e divertido filme de “sketches” assinados por sete realizadores, numa produção Paramount indelevelmente ligada ao espírito dos anos trinta da sua época. O pretexto narrativo, comum, é um milhão de dólares caído do céu para braços anónimos: um milionário à beira da morte escolhe ao acaso, na lista telefónica, oito pessoas a quem deixa um cheque de um milhão de dólares; cada um fará da inesperada fortuna um uso diferente. O episódio de Lubitsch, *THE CLERK*, põe Charles Laughton no papel de um pequeno empregado em momento de libertação laboral. Curtíssimo, sem diálogos e com um sonoro assobio final, cheio de portas que se atravessam sugerindo tratar-se de um filme de plano único, é um segmento de antologia.

DESIGN FOR LIVING

Uma Mulher para Dois

de Ernst Lubitsch

com Fredric March, Gary Cooper, Miriam Hopkins, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1933 – 90 min / legendado em português | M/12

Invulgarmente “decantado” na pureza do seu estilo, *DESIGN FOR LIVING* é um desafio ao Código Hays, no mesmo ano em que a censura se tornou oficial em Hollywood e um Lubitsch em estado de graça. Ambientando a ação em Paris, Lubitsch encena um jogo de sedução entre dois homens e uma mulher que termina num autêntico “ménage à trois”, trabalhando a figura do trio em sucessivos pares e numa dança imparável, de movimentos e de palavras. Uma obra-prima de subentendidos.

THE MERRY WIDOW

A Viúva Alegre

de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald, Una Merkel, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1934 – 97 min / legendado em português | M/12

Primeira adaptação sonora da célebre opereta de Franz Lehár (sucendendo à *VIÚVA ALEGRE* de Stroheim, uma das adaptações de 1925), que leva Lubitsch a regressar às operetas e ao então celeberrimo par Chevalier-MacDonald, numa sumptuosa produção MGM: depois de enviuvar, a mulher mais rica de um imaginário país da Europa Central muda-se para Paris, onde se diverte à grande, sendo um aristocrata incumbido da missão de trazê-la de volta à terra. Lubitsch dá aqui um magnífico exemplo do seu célebre “toque”, em sequências que são um prodígio de subtileza e insinuação.

DESIRE

Desejo

de Frank Borzage

com Marlene Dietrich, Gary Cooper, John Halliday,
William Frawley, Akim Tamiroff

Estados Unidos, 1936 – 96 min / legendado em espanhol | M/12

Em 1935, pouco depois da conclusão de *THE MERRY WIDOW*, Ernst Lubitsch foi nomeado supervisor de produção da Paramount, e produziu *DESIRE*, uma comédia de Frank Borzage que volta a reunir Dietrich e Cooper (seis anos depois de *MOROCCO*, de Sternberg). É o primeiro filme de Marlene sem Sternberg e uma das comédias mais brilhantes da década de trinta, com a diva representando uma ladra de joias por quem Cooper, inevitavelmente, se apaixona. É também um filme em que Lubitsch deixou bem vincada a sua marca.

ANGEL

O Anjo

de Ernst Lubitsch

com Marlene Dietrich, Herbert Marshall, Melvyn Douglas,
Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1937 – 91 min / legendado em português | M/12

Depois de *DESIRE*, assinado por Borzage, produzido e supervisionado por Lubitsch, este volta à realização (é produtor-realizador da Paramount), e reincide em Marlene Dietrich que, em *ANGEL*, põe na pele de uma mulher casada a quem reaparece o homem numa ocasional noite em Paris, filmando a sua história num prodigioso testemunho das possibilidades dramáticas do seu inconfundível estilo. Há quem nele veja o primeiro dos filmes da depuração da última fase da obra de Lubitsch. É um filme quase abstrato, é quase música de câmara.



BLUEBEARD'S EIGHTH WIFE

A Oitava Mulher do Barba Azul
de Ernst Lubitsch

com Gary Cooper, Claudette Colbert, Edward Everett Horton,
David Niven

Estados Unidos, 1938 – 83 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Com argumento de Billy Wilder e Charles Brackett (a partir de uma peça de 1921, já anteriormente adaptada ao cinema), é uma das mais populares e eroticamente sugestivas comédias de Lubitsch, com Gary Cooper na figura de um milionário americano, movido por obsessões e frustrações sexuais. O “Barba azul” de Cooper foi casado e divorciou-se de sete mulheres, propondo agora à jovem aristocrata falida interpretada por Claudette Colbert, que seja a oitava. Um filme de ritmo frenético, situações, movimentos e gags de antologia da arte lubitschiana da elipse, da ambiguidade, da sugestão.

NINOTCHKA

Ninotchka
de Ernst Lubitsch

com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire,
Bela Lugosi, Sig Ruman

Estados Unidos, 1939 – 110 min / legendado em português | M/6

NINOTCHKA é o filme que foi lançado com o publicitário reclame “Garbo ri!”, e Garbo ri, como depois riria sob a direção de Cukor em TWO-FACED WOMAN (1941, também uma produção MGM). No seu encontro com Garbo, Lubitsch realiza uma prodigiosa sátira antissoviética (três anos antes de dirigir a corrosiva sátira ao nazismo de TO BE OR NOT TO BE), pondo a atriz no papel de uma insípida agente comunista que se deixa seduzir pelos encantos do capitalismo Ocidental – as noites de Paris, o champanhe, os trajes elegantes e o amor de Melvyn Douglas. Sobretudo conhecido por Garbo, NINOTCHKA é um puro Lubitsch.

THE SHOP AROUND THE CORNER

A Loja da Esquina
de Ernst Lubitsch

com Margaret Sullavan, James Stewart, Frank Morgan
Estados Unidos, 1940 – 97 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais amados de Ernst Lubitsch, embora bastante diferente das suas obras-primas dos anos trinta, em que a elegância igualava o cinismo. Por comparação, adaptado de uma peça húngara, THE SHOP AROUND THE CORNER é quase sentimental, seguindo a história de dois modestos colegas de trabalho que se veem todos os dias na loja, sem suspeitar que trocam, um com o outro, uma correspondência amorosa. Também neste registo, a mise-en-scène de Lubitsch é um prodígio de perfeição. “Se já sabíamos que Lubitsch era um fingidor, nunca o vimos fingir tão sinceramente. E por isso também chega a fingir que é dor a dor que deveras sente. THE SHOP AROUND THE CORNER inventaria o poema de Pessoa se ele não tivesse sido já inventado” (João Bénard da Costa).

THAT UNCERTAIN FEELING

No Que Pensam as Mulheres
de Ernst Lubitsch

com Merle Oberon, Melvyn Douglas, Burgess Meredith

Estados Unidos, 1941 – 83 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

THAT UNCERTAIN FEELING é uma irresistível incursão no clássico triângulo amoroso, em que Lubitsch foi mestre. No enredo que segue uma mulher que sofre de soluços persistentes, quando (conjugalmente) irritada, e cujas consultas a um psiquiatra acabam por lançar nos braços de um pianista tresloucado, encontra-se uma variante sobre os temas do sexo e o do dinheiro, com o inigualável “touch” do mestre. Nova versão de uma comédia muda de Lubitsch, hoje considerada perdida (KISS ME AGAIN, 1925), THAT UNCERTAIN FEELING é um filme relativamente subestimado do período final da sua obra.

TO BE OR NOT TO BE

Ser ou Não Ser
de Ernst Lubitsch

com Carole Lombard, Jack Benny, Robert Stack

Estados Unidos, 1942 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O mundo real e o da representação confundem-se nesta comédia genial, e genialmente lubitschiana, em que um grupo de atores, para fugir da Varsóvia ocupada pelos nazis, é obrigado a encenar na realidade a peça que preparava para o palco. Referindo o famoso solilóquio do *Hamlet* de Shakespeare, o título anuncia o registo “em trompe l’oeil” em que todo o filme se constrói, a partir da possibilidade de que a verdade se encontre na aparência. Em TO BE OR NOT TO BE (o último filme de Carole Lombard, num papel que Lubitsch inicialmente imaginara talhado para Miriam Hopkins), viu Jean Eustache um exemplo de extrema sofisticação e estilização, de mise-en-scène fundada no trabalho dos atores, mas também na construção formal, já visível no argumento. “O que explica” – diz ele – “a aparente simplicidade da mise-en-scène e dos movimentos, e grande parte dos reenquadramentos”.

HEAVEN CAN WAIT

O Céu Pode Esperar
de Ernst Lubitsch

com Gene Tierney, Don Ameche, Charles Coburn, Louis Calhern

Estados Unidos, 1943 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O penúltimo filme de Lubitsch e o seu único filme a cores, se excetuarmos THAT LADY IN ERMINE, que não completou, por morte durante a rodagem, e foi concluído por Preminger. HEAVEN CAN WAIT, em que Lubitsch filmou Gene Tierney, de que disse ser um dos seus filmes mais importantes, e construiu maioritariamente em “flashback” tem vários aspectos testamentários: o tom é mais sereno do que de costume

em Lubitsch. Já não estamos na “comédia sofisticada”, embora o filme seja uma comédia, e o seu tema seja o balanço da vida de um homem que morre e, à entrada do Inferno, conta a vida a Sua Excelência, o Diabo: da infância à velhice, foi um homem que nunca soube resistir aos encantos femininos. No fim do filme, Sua Excelência decide mandá-lo “para o andar de cima”. Um genial filme de despedida com sorrisos, e um travo amargo. A apresentar em cópia digital.

CLUNY BROWN

O Pecado de Cluny Brown
de Ernst Lubitsch

com Jennifer Jones, Charles Boyer, Richard Haydn, Peter Lawford, Una O'Connor

Estados Unidos, 1946 – 100 min / legendado em português | M/12

Depois de HEAVEN CAN WAIT, Lubitsch produziu também para a 20th Century Fox (a que se ligou em 1942), dois filmes de Preminger (A ROYAL SCANDAL) e Mankiewicz (DRAGONWYCK), voltando à realização com CLUNY BROWN. O seu último filme (THAT LADY IN ERMINE foi completado por Preminger) é uma obra corrosiva sobre uma jovem canalizadora que, por via da profissão, conhece um escritor polaco por quem se apaixona. Os tradutores portugueses que acrescentaram o “pecado” ao título lá teriam as suas razões. “Este é o filme de Lubitsch em que a câmara menos se move e em que o vazio ocupa mais lugar. Cineasta tão ligado ao prazer e à carne, é sintomático que tenha terminado filmando o tabu desse prazer e dessa carne, ou o grande escândalo – o pecado – da sua jamais pacífica coexistência” (João Bénard da Costa).

THAT LADY IN ERMINE

A Dama de Arminho

de Ernst Lubitsch, Otto Preminger

com Betty Grable, Cesar Romero, Douglas Fairbanks Jr.

Estados Unidos, 1948 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Lubitsch morreu antes de completar este filme (o segundo a cores da sua filmografia) e Otto Preminger levou o trabalho a termo, embora o genérico credite apenas Lubitsch. Muito mais próximo de HEAVEN CAN WAIT do que das comédias sofisticadas que o realizador alemão fizera na América nos anos trinta, embora adaptando uma opereta dos anos vinte e representando o seu regresso ao musical (THE MERRY WIDOW fora o último capítulo, em 1934), THAT LADY IN ERMINE é uma extravagância, com pessoas que levantam voo e a personagem de uma condessa a sair de um quadro renascentista para vir dar conselhos a Betty Grable (na personagem que Lubitsch imaginou primeiro na pele de Irene Dunne e de Jeanette MacDonald).



HISTÓRIAS DO CINEMA: HANS HURCH / ERNST LUBITSCH 20-24 DE MARÇO

Hans Hurch estudou história de arte, filosofia e arqueologia em Viena, e começou a trabalhar como editor de cultura do jornal vienense *Falter* (1976-1986), distinguindo-se na crítica de cinema e publicando numa série de jornais internacionais. Foi durante este período que iniciou a sua atividade de programador, organizando ciclos e retrospectivas de cinema com instituições como a Viennale e a Wiener Festwochen. Entre 1986 e 2000, foi assistente de Jean-Marie e Straub e Danièle Huillet, no teatro e no cinema, por exemplo em *DER TOD DES EMPEDOKLES*, *SCHWARZE SÜNDE* ou *ANTIGONE* (1987-1992). Entre 1993 e 1996, colaborou com o ministério da ciência e da cultura austríaco, encarregando-se de vários projetos, exposições e programas de cinema na Áustria relacionados com as comemorações do centenário do cinema. É, desde 1997, diretor da Viennale, o Festival Internacional de Cinema de Viena a que se reconhece uma das mais estimulantes atividades programadoras do panorama atual dos festivais de cinema. Os filmes de Lubitsch escolhidos por Hans Hurch para apresentar e comentar são *MADAME DUBARRY* e *SUMURUN*, dois títulos do período alemão inicial da sua obra, e os americanos *TROUBLE IN PARADISE*, *THE SHOP AROUND THE CORNER* e *CLUNY BROWN*.

sessões-conferência apresentadas e comentadas por Hans Hurch, em inglês

MADAME DUBARRY

Madame Dubarry

de Ernst Lubitsch

com Pola Negri, Emil Jannings, Harry Liedtke,

Reinhold Schunzel

Alemanha, 1919 – 114 min / mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

A quintessência do que se chamou “kostumfilm”, o filme de reconstituição histórica alemão dos anos vinte, que foi o maior sucesso de Lubitsch na Alemanha e logo a seguir nos EUA (no rasto da sua apresentação em Nova Iorque), e levou Hollywood a contratar o realizador. É a história da ascensão e queda de Jeanne Bécu, aprendiz de modista tornada condessa DuBarry e amante de Luís XV, guilhotinada pela Revolução. Com este filme, que fez de Pola Negri uma vedeta e firmou decisivamente o nome de Lubitsch como realizador (a colaboração de ambos no cinema começou em *DIE AUGEN DER MUMIE MA*, 1918), a Alemanha voltou a dar cartas no cinema mundial após o ostracismo que durou de 1918 a 1920.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [20] 18:00

SUMURUN

Sumurum

de Ernst Lubitsch

com Pola Negri, Ernst Lubitsch,

Paul Wegener, Jenny Hasselquist

Alemanha, 1920 – 90 min / mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

Foi com a pantomima *Sumurum*, encenada por Max Reinhardt, que Pola Negri e Ernst Lubitsch se conheceram em 1917. Depois de iniciarem uma dupla no cinema em *DIE AUGEN DER MUMIE MA*, *CARMEN* (1918) e *MADAME DUBARRY* (1919), assumiram os mesmos papéis da peça na adaptação ao cinema realizada por Lubitsch (os da dançarina e do corcunda, na última prestação de Lubitsch ator). *SUMURUN* é um típico de Lubitsch no uso da câmara e dos jogos de sedução, a partir de um enredo que conta as aventuras de Sumurum, dama do harém, e do seu amor pelo mercador de tapetes Nur-El-Din.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [21] 18:00

TROUBLE IN PARADISE

Ladrão de Alcova

de Ernst Lubitsch

com Herbert Marshall, Miriam Hopkins,

Kay Francis, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1931 – 80 min / legendado em português | M/12

TROUBLE IN PARADISE, que de certo modo emparelha com *DESIGN FOR LIVING*, é uma das obras mais cínicas e perfeitas de Lubitsch, levando a extremos os temas centrais do seu cinema, o sexo e o dinheiro. Uma comédia sobre enganos e mistificações, sobre ladrões de luva branca e joias preciosas, ladrões de e na alcova, para quem o roubo é um estimulante erótico, o prolongamento natural do amor. Um duelo de virtuosismos na tela e atrás da câmara, com diálogos atrevidíssimos, que se tornariam impossíveis com a promulgação do famigerado Código Hays.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [22] 18:00

THE SHOP AROUND THE CORNER

A Loja da Esquina

de Ernst Lubitsch

com Margaret Sullavan, James Stewart, Frank Morgan,

Joseph Schildkraut, Felix Bressart

Estados Unidos, 1940 – 97 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais amados de Ernst Lubitsch, embora bastante diferente das suas obras-primas dos anos trinta, em que a elegância igualava o cinismo. Por comparação, adaptado de uma peça húngara, *THE SHOP AROUND THE CORNER* é quase sentimental, seguindo a história de dois modestos colegas de trabalho que se veem todos os dias na loja, sem suspeitar que trocam, um com o outro, uma correspondência amorosa. Também neste registo, a mise-en-scène de Lubitsch é um prodígio de perfeição. “Se já sabíamos que Lubitsch

era um fingidor, nunca o vimos fingir tão sinceramente. E por isso também chega a fingir que é dor a dor que de veras sente. THE SHOP AROUND THE CORNER inventaria o poema de Pessoa se ele não tivesse sido já inventado” (João Bénard da Costa).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [23] 18:00**

CLUNY BROWN

O Pecado de Cluny Brown

de Ernst Lubitsch

com Jennifer Jones, Charles Boyer, Richard Haydn,

Peter Lawford, Una O'Connor

Estados Unidos, 1946 – 100 min / legendado em português | M/12

Depois de HEAVEN CAN WAIT, Lubitsch produziu também para a 20th Century Fox (a que se ligou em 1942), dois filmes de Preminger (A ROYAL SCANDAL) e Mankiewicz (DRAGONWYCK), voltando à realização com CLUNY BROWN. O seu último filme (THAT LADY IN ERMINE foi completado por Preminger) é uma obra corrosiva sobre uma jovem canalizadora que, por via da profissão, conhece um escritor polaco por quem se apaixona. Os tradutores portugueses que acrescentaram o “pecado” ao título lá teriam as suas razões. “Este é o filme de Lubitsch em que a câmara menos se move e em que o vazio ocupa mais lugar. Cineasta tão ligado ao prazer e à carne, é sintomático que tenha terminado filmando o tabu desse prazer e dessa carne, ou o grande escândalo – o pecado – da sua jamais pacífica coexistência” (João Bénard da Costa).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [24] 18:00**

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES PARA AS SESSÕES “HISTÓRIAS DO CINEMA”

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 13 e 18 de março, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).



CALENDÁRIO DE MARÇO / sala M. Félix Ribeiro

1 QUARTA-FEIRA

15H30 | **DESIGN FOR LIVING** de Ernst Lubitsch

19H00 | **HEAVEN CAN WAIT** de Ernst Lubitsch

21H30 | **MONTE CARLO** de Ernst Lubitsch

2 QUINTA-FEIRA

15H30 | **MONTE CARLO** de Ernst Lubitsch

19H00 | **FORBIDDEN PARADISE** de Ernst Lubitsch

3 SEXTA-FEIRA

15H30 | **THE MAN I KILLED / BROKEN LULLABY** de Ernst Lubitsch

19H00 | **ONE HOUR WITH YOU** de Ernst Lubitsch, George Cukor

4 SÁBADO

21H30 | **NINOTCHKA** de Ernst Lubitsch

6 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | **LADY WINDERMERE'S FAN** de Ernst Lubitsch

7 TERÇA-FEIRA

15H30 | **ONE HOUR WITH YOU** de Ernst Lubitsch, George Cukor

19H00 | **THE MAN I KILLED / BROKEN LULLABY** de Ernst Lubitsch

8 QUARTA-FEIRA

15H30 | **HEAVEN CAN WAIT** de Ernst Lubitsch

9 QUINTA-FEIRA

15H30 | **IF I HAD A MILLION** de James Cruze, H. Bruce Humberstone, Ernst Lubitsch, Norman Z. McLeod, Stephen Roberts, William A. Seiter, Norman Taurog

19H00 | **DESIGN FOR LIVING** de Ernst Lubitsch

10 SEXTA-FEIRA

15H30 | **THE MERRY WIDOW** de Ernst Lubitsch

21H30 | **DESIRE** de Frank Borzage

11 SÁBADO

21H30 | **ANGEL** de Ernst Lubitsch

13 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | **FORBIDDEN PARADISE** de Ernst Lubitsch

21H30 | **IF I HAD A MILLION** de James Cruze, H. Bruce Humberstone, Ernst Lubitsch, Norman Z. McLeod, Stephen Roberts, William A. Seiter, Norman Taurog

15 QUARTA-FEIRA

15H30 | **DESIRE** de Frank Borzage

21H30 | **THE MERRY WIDOW** de Ernst Lubitsch

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | **ANGEL** de Ernst Lubitsch

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | **NINOTCHKA** de Ernst Lubitsch

18 SÁBADO

21H30 | **BLUEBEARD'S EIGHTH WIFE** de Ernst Lubitsch

20 SEGUNDA-FEIRA

HISTÓRIAS DO CINEMA: HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

18H00 | **MADAME DUBARRY** de Ernst Lubitsch

21 TERÇA-FEIRA

HISTÓRIAS DO CINEMA: HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

18H00 | **SUMURUN** de Ernst Lubitsch

22 QUARTA-FEIRA

HISTÓRIAS DO CINEMA: HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

18H00 | **TROUBLE IN PARADISE** de Ernst Lubitsch

23 QUINTA-FEIRA

HISTÓRIAS DO CINEMA: HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

18H00 | **THE SHOP AROUND THE CORNER** de Ernst Lubitsch

21H30 | **THE STUDENT PRINCE IN OLD HEIDELBERG** de Ernst Lubitsch

24 SEXTA-FEIRA

HISTÓRIAS DO CINEMA: HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

18H00 | **CLUNY BROWN** de Ernst Lubitsch

25 SÁBADO

21H30 | **TO BE OR NOT TO BE** de Ernst Lubitsch

27 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | **TROUBLE IN PARADISE** de Ernst Lubitsch

28 TERÇA-FEIRA

15H30 | **THE SHOP AROUND THE CORNER** de Ernst Lubitsch

29 QUARTA-FEIRA

15H30 | **BLUEBEARD'S EIGHTH WIFE** de Ernst Lubitsch

19H00 | **THAT UNCERTAIN FEELING** de Ernst Lubitsch

30 QUINTA-FEIRA

15H30 | **TO BE OR NOT TO BE** de Ernst Lubitsch

21H30 | **CLUNY BROWN** de Ernst Lubitsch

31 SEXTA-FEIRA

15H30 | **THAT UNCERTAIN FEELING** de Ernst Lubitsch

21H30 | **THAT LADY IN ERMINE** de Ernst Lubitsch

CALENDÁRIO DE ABRIL / sala M. Félix Ribeiro sala Luís de Pina

1 Sábado

21H30 | **THE MARRIAGE CIRCLE** de Ernst Lubitsch

3 Segunda-feira

15H30 | **THAT LADY IN ERMINE** de Ernst Lubitsch, Otto Preminger

21H30 | **THE SMILING LIEUTENANT** de Ernst Lubitsch

4 Terça-feira

15H30 | **THE LOVE PARADE** de Ernst Lubitsch

21H30 | **THREE WOMEN** de Ernst Lubitsch

5 Quarta-feira

15H30 | **THE SMILING LIEUTENANT** de Ernst Lubitsch

6 Quinta-feira

15H30 | **PARAMOUNT ON PARADE** de Ernst Lubitsch e outros realizadores

7 Sexta-feira

21H30 | **ROSITA** de Ernst Lubitsch

11 Terça-feira

18H30 | **THE LOVE PARADE** de Ernst Lubitsch

12 Quarta-feira

21H30 | **SO THIS IS PARIS** de Ernst Lubitsch

13 Quinta-feira

18H30 | **PARAMOUNT ON PARADE** de Ernst Lubitsch e outros realizadores

21H30 | **THE PATRIOT** de Ernst Lubitsch
ETERNAL LOVE de Ernst Lubitsch

Todos os filmes mudos têm acompanhamento ao piano



cinemateca

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações.

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros. Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas -> 65 anos - 2,15 euros.

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros.

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262.

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30).

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados.

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266.

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC.

Biblioteca: Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos:

Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA:

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar:

Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745